

## Associação do efeito macho e duas doses cloprostenol para indução de estro sincronizado em ovelhas Santa Inês na região da Mata Atlântica de Minas Gerais

Association of the male effect and two doses of cloprostenol to induce synchronous estrus in Santa Inês Sheep in the Atlantic Forest of Minas Gerais

<u>Jader Forquim Prates</u><sup>1,\*</sup>, Fernanda Rocha Batista de Oliveira<sup>2</sup>, Ana Lúcia Rosa e Silva Maia<sup>3</sup>, Paula Pires do Nascimento Penido<sup>4</sup>, Maria Izabel Carneiro Ferreira<sup>5</sup>, Jeferson Ferreira da Fonseca<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil; <sup>2</sup>Unipac-JF, Juiz de Fora, MG, Brasil; <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; <sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil; <sup>5</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil.

\*E-mail: jader.forquimprates@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi testar a eficiência da associação do efeito macho e uso de duas doses de cloprostenol na indução de estro sincronizado em ovelhas Santa Inês. O estudo foi conduzido entre os meses de novembro a janeiro, no município de Coronel Pacheco - MG. Um total de 27 ovelhas foi equitativamente dividido de acordo com peso (kg) e escore da condição corporal (ECC; variação 1 a 5) em três grupos experimentais. Todas as ovelhas foram geograficamente afastadas dos machos por 30 dias. Em T1 (n=9; 54,7±12,7 kg; 3,1±0,8) as ovelhas não receberam cloprostenol. Em T2 (n=9; 55,9±13,0 kg; 3,1±0,8) e T3 (n=9; 57,4±12,9 kg; 3,4±0,3) as ovelhas foram preparadas para receberem duas doses de 37,5 µg d-cloprostenol (Prolise®, ARSA S.R.L., Buenos Aires, Argentina) latero-vulvar intervaladas de 7 ou 11,5 dias respectivamente. As ovelhas de T3 receberam a primeira dose de cloprostenol seis dias antes das ovelhas de T2. Apenas ovelhas que não manifestaram estro após primeira dose de cloprostenol receberam a segunda dose. As ovelhas de T2 e T3 ficaram em baias separadas com quatro e cinco ovelhas do T1 cada. As aplicações de cloprostenol ocorreram sempre no início da manhã, exceto a segunda dose do T3 que ocorreu ao final da tarde. Os machos foram colocados nas baias 12 horas após a primeira aplicação de cloprostenol, onde permaneceram durante a noite com colete marcador por quatro noites consecutivas. O início do estro foi caracterizado pela observação da marcação das ovelhas pela manhã, quando os machos eram removidos. Os dados são apresentados na forma descritiva (P>0,05). O intervalo para o estro nas ovelhas de T3 foi de 51,0±27,0 h com 88,9 % de estro (8/9). Para as ovelhas de T2, o intervalo para o estro foi de 45,0±15,4 h com 88,9 % de estro (8/9). Das ovelhas de T1, presentes com ovelhas de T3, três manifestaram estro entre 24 (2) e 96 (1) horas após a aplicação de cloprostenol. Nenhuma das ovelhas de T1 presentes com ovelhas de T2 manifestaram estro após a primeira aplicação de cloprostenol. Todas as ovelhas de T1 presentes com ovelhas de T2 manifestaram estro 24, 72, 96 e 120 horas após a segunda de cloprostenol. As ovelhas de T2 e T3 que não manifestaram estro após a primeira aplicação de cloprostenol, apresentaram estro 96 e 36 horas, respectivamente após a segunda aplicação de cloprostenol. A taxa de gestação das ovelhas acasaladas foi de 14,3 (1/7), 22,2 (2/9) e 22,2 (2/9) para T1, T2 e T3 respectivamente. Das duas ovelhas acasaladas após a segunda dose de cloprostenol uma ficou gestante (T3). Apesar de haver um elevado número de animais em estro após a primeira aplicação de cloprostenol, a taxa de gestação deste primeiro estro associado ao efeito macho teve baixa fertilidade. Nas condições deste estudo, isto sinaliza para a não utilização deste estro em uma estratégia de sincronização de estro em ovelhas Santa Inês visando acasalamento assistido.

**Palavras-chave**: efeito macho, cloprostenol, estro, Santa Inês, ovino. *Keywords*: male effect, cloprostenol, estrus, Santa Inês, sheep.

Suporte financeiro: Embrapa (Projeto 03.12.01.031.00) e Fapemig (Projeto CVZ-PPM 00042-14).